



'Fantasmas' assustam funcionário do Senado

ROSA COSTA

BRASÍLIA — O funcionário do Senado Divino Cardoso pediu para sair do Setor de Engenharia, onde trabalhava há 14 anos. Ele jura ter visto o plenário e a galeria iluminados e repletos de senadores e de populares na madrugada, quando supunha não haver mais ninguém na Casa. A ocorrência de visões e ruídos estranhos no meio da noite faz parte da história informal do Senado.

Divino afirmou que o fato era tão real que nem lhe passou pela cabeça tratar-se de "uma assombração". Ele contou que se sentiu apavorado e levou um susto de "arrepiar o cabelo" quando voltou ao plenário com o segurança de plantão naquela madrugada e constatou que as luzes estavam apagadas e o barulho de votação havia desaparecido.

O episódio acabaria aí, se minutos depois o mesmo agente da segurança não o tivesse procurado para dizer que também havia visto gente no plenário. "Muito amarelo de medo, ele quase não conseguia falar", afirmou Divino. "Ele viu a mesma coisa, além de ouvir passos e pessoas conversando nos corredores".

A experiência foi tão traumática que Divino conseguiu ser transferido — agora é contínuo do gabinete do senador Odacir Soares (PFL-RO) — e nem de brincadeira aceita ficar no Senado fora do expediente.

Funcionários antigos da Casa dizem ter ouvido histórias parecidas, como as que falam da presença de senadores mortos passeando ou discursando em plenário. Para o chefe da Segurança, Francisco Pereira da Silva, o Índio, "tudo não passa de imaginação".